CAPÍTULO VI: Número dos demônios, seus nomes e seus empregos

Na visão XVII, onde a criação dos anjos e sua classificação foram manifestadas à serva de Deus, Deus a fez discernir aqueles que deveriam pecar daqueles que permaneceriam fiéis. Ela foi então testemunha de sua revolta e da horrível queda que ela lhes mereceu. Ora, ela não foi tão profunda para uns quanto para outros: **um terço desses infortunados permaneceu nos ares, outro terço parou na terra e o último terço caiu até o inferno**. Essa diferença nos castigos correspondeu àquelas que Deus notou nas circunstâncias de sua falta comum. Entre esses espíritos rebeldes, houve aqueles que abraçaram alegremente, se posso falar assim, a causa de Lúcifer; e outros que viram com indiferença essa revolta contra o Criador, e permaneceram neutros. Os primeiros foram precipitados imediatamente no inferno, de onde nunca saem, a menos que Deus os solte quando Ele quer atingir a terra com alguma grande calamidade, para punir os pecados dos homens. **Os segundos foram lançados parte nos ares, e parte na terra; e são estes últimos que nos tentam, como direi mais tarde**.

Lúcifer, que quis ser igual a Deus no céu, é o monarca dos infernos, mas monarca acorrentado e mais infeliz que todos os outros. Ele tem sob si três príncipes aos quais todos os demônios, divididos em três corpos, estão sujeitos pela vontade de Deus; assim como no céu, os bons anjos estão divididos em três hierarquias presididas por três espíritos de uma glória superior. Esses três príncipes da milícia celeste foram tirados dos três primeiros coros, onde eram os mais nobres e os mais excelentes; assim, os três príncipes da milícia infernal foram escolhidos como os mais malvados dos espíritos dos mesmos coros, que hastearam o estandarte da revolta.

Lúcifer era no céu o mais nobre dos anjos que se revoltaram, e seu orgulho o tornou o mais malvado de todos os demônios. É por isso que a justiça de Deus o deu como rei a todos os seus companheiros e aos condenados, com poder de governá-los e puni-los, segundo seus caprichos; o que faz com que o chamem de tirano dos infernos. Além dessa presidência geral, ele ainda é estabelecido sobre o vício do orgulho. O primeiro dos três príncipes que comandam sob suas ordens, se chama **Asmodeu**: era no céu um querubim, e hoje é o espírito impuro que preside a todos os pecados desonestos. O segundo príncipe se chama **Mammon**: era antigamente um trono, e agora preside aos diversos pecados que faz cometer o amor ao dinheiro. O terceiro príncipe leva o nome de **Belzebu**; ele pertencia originalmente ao coro das dominações, e agora está estabelecido sobre todos os crimes que gera a idolatria, e preside às trevas infernais. É também dele que vêm aquelas que cegam os espíritos dos humanos. Esses três chefes, assim como seu monarca, nunca saem de suas prisões infernais; quando a justiça de Deus quer exercer sobre a

terra alguma vingança notável, esses príncipes malditos deputam para esse efeito um número suficiente de seus demônios subordinados; pois às vezes acontece que os flagelos com os quais Deus quer atingir os povos, exigem mais forças ou mais malícias do que têm os maus espíritos espalhados sobre a terra e no ar. Então os infernais mais malvados e mais enfurecidos tornam-se auxiliares indispensáveis. **Mas fora desses casos raros, esses grandes culpados não podem sair das prisões onde estão confinados**.

Todos esses espíritos infortunados estão classificados no abismo segundo sua ordem hierárquica. A primeira hierarquia, composta de serafins, querubins e tronos, habita o inferno mais baixo; **eles suportam tormentos mais cruéis que os outros**, e exercem as vinganças celestes sobre os maiores pecadores. Lúcifer, que foi um serafim, exerce sobre eles uma autoridade especial, em virtude do orgulho do qual ele tem a alta presidência. Os demônios dessa hierarquia só são enviados à terra quando a cólera de Deus permite que o orgulho prevaleça para punir as nações.

A segunda hierarquia, formada por dominações, principados e potestades, permanece no inferno do meio. Ela tem como príncipe Asmodeu que, como já disse, preside aos pecados da luxúria. **Pode-se adivinhar que os demônios dessa hierarquia estão na terra quando os povos se abandonam ao vício infame da impureza**.

A terceira hierarquia, que se compõe de virtudes, arcanjos e anjos, tem como chefe Mammon, e habita o inferno superior. Quando esses demônios são soltos sobre a terra, a sede de riquezas prevalece por toda parte, e só se fala de ouro ou prata. **Quanto a Belzebu, ele é o príncipe das trevas, e as espalha, quando Deus permite, nas inteligências, para sufocar a luz da consciência e a da verdadeira fé**. Tal é a ordem que reina entre os demônios nos infernos; quanto ao seu número, é inumerável.

Encontram-se essas mesmas hierarquias entre os demônios que permanecem no ar e na terra, mas eles não têm chefes, e consequentemente vivem na independência e uma espécie de igualdade. São os demônios aéreos que, na maioria das vezes, desencadeiam os ventos, excitam as tempestades, produzem as tormentas, as chuvas de granizo e as inundações. **Sua intenção nisso é fazer mal aos homens, sobretudo diminuindo sua confiança na divina Providência, e fazendo-os murmurar contra a vontade de Deus**.

Os demônios da primeira hierarquia, que vivem na terra, não deixam de aproveitar também essas ocasiões favoráveis à sua malícia; encontrando os homens irritados por essas calamidades e muito enfraquecidos em sua submissão e confiança, eles os fazem cair muito mais facilmente no vício do orgulho. Os da segunda hierarquia não deixam, por sua vez, de precipitá-los de sua altura soberba na cloaca impura, o que dá em seguida toda facilidade aos demônios da terceira hierarquia de fazê-los cair nos pecados que gera o amor ao dinheiro. Então os anjos que presidam às trevas os cegam, fazem com que abandonem o caminho da verdade e tornam seu retorno extremamente difícil. Assim, todos os demônios, apesar das diferenças em suas funções, conspiram e ajudam-se mutuamente a perder as almas. Uns enfraquecem sua fé, outros os empurram para o orgulho, alguns para a impureza, outros para o amor às riquezas, e ainda outros lançam um véu sobre seus olhos e os afastam tanto do caminho da salvação que a maioria nunca mais o encontra. **O único meio de escapar desse complô infernal seria se levantar rapidamente da primeira queda, e é exatamente isso que essas pobres almas não fazem. Daí resulta essa cadeia**

de tentações, que, de queda em queda, as conduz ao fundo do precipício.

Quando eu disse que os demônios que estão no ar e na terra não têm chefes, quis dizer apenas que eles não têm oficiais subalternos; pois todos estão submetidos a Lúcifer, e obedecem às suas ordens, **porque tal é a vontade da justiça divina**. Apesar do ódio que têm pelos homens, nenhum deles ousaria tentá-los sem a ordem de Lúcifer, **e o próprio Lúcifer não pode prescrever, nesse gênero, senão o que lhe permite o Senhor cheio de bondade e compaixão por nós**.

Lúcifer vê todos os seus demônios, não apenas aqueles que estão ao seu redor no inferno, mas também aqueles que estão no ar e na terra. Todos também o veem sem nenhum obstáculo, e compreendem perfeitamente todas as suas vontades. Eles também se veem e se compreendem muito bem uns aos outros.

Os espíritos malignos, espalhados no ar e na terra, não sentem os ataques do fogo do inferno; nem por isso são menos excessivamente infelizes, tanto porque se maltratam e se golpeiam incessantemente uns aos outros, quanto porque as operações dos bons anjos neste mundo lhes causam um despeito que os atormenta cruelmente. As penas daqueles que pertencem à primeira hierarquia são mais acerbas do que as dos espíritos da segunda, e estes são mais infelizes do que os espíritos da terceira. A mesma justiça distributiva preside aos tormentos dos espíritos infernais; mas estes estão todos à mercê do ardor das chamas infernais.

Os demônios que permanecem no meio de nós, e receberam o poder de nos tentar, são todos espíritos caídos do último coro. Os anjos encarregados de nossa guarda também são simples anjos. Esses espíritos tentadores estão incessantemente ocupados em preparar nossa perdição. Os meios que empregam para isso são tão sutis e variados, que uma alma que lhes escapa é muito feliz, e não poderia demonstrar demais sua gratidão ao Senhor. Não há um instante do dia e da noite em que esses cruéis inimigos não tentem uma tentação ou outra, a fim de cansar aqueles que não podem vencer pela astúcia ou violência. **A paciência é, portanto, a arma defensiva por excelência. Ai de quem a deixa cair de suas mãos! Quando esses tentadores ordinários encontram almas fortes e pacientes, que não podem abalar, eles chamam em seu socorro companheiros mais astutos e malignos, não para combater com eles ou em seu lugar, pois Deus não o permite; mas para lhes sugerir estratagemas mais eficazes**. Francisca sabia tudo isso por experiência: era raro que ela fosse tentada apenas por seu demônio. Geralmente, ele se associava a outros; e ainda muito fracos, eles recorriam à malícia dos espíritos superiores que permaneciam no ar. Ela se tornara tão hábil nessa guerra, que ao sustentar um ataque, ela sabia a qual coro havia pertencido aquele cujo conselho a dirigia, e quem ele era.

Quando os demônios querem lançar um assalto a uma alma hábil e forte, uns a atacam de frente, e outros se colocam atrás dela. É dessa maneira que eles combatiam ordinariamente contra nossa bem-aventurada, e ela os via fazer sinais para concertar seus meios.

Quando uma alma, vencida pelas tentações, morre em seu pecado, seu tentador habitual a leva com prontidão, seguido por muitos outros que a sobrecarregam de ultrajes e não cessam de atormentá-la até que seja precipitada no inferno. Esses espíritos detestáveis entregam-se então a uma alegria feroz. **Seu anjo da guarda, após tê-la seguido até a entrada do abismo, retira-**

se assim que ela desaparece e volta ao céu.

Quando uma alma, ao contrário, é condenada ao purgatório, seu tentador é cruelmente espancado por ordem de Lúcifer por ter deixado escapar sua presa. Ele permanece, no entanto, lá, fora do purgatório, mas perto o suficiente para que a alma o veja e ouça as reprovações que ele faz sobre as causas de seus tormentos. Quando ela deixa o purgatório para subir ao céu, esse demônio retorna à terra para se misturar àqueles que nos tentam; mas é para eles um objeto de zombaria, por ter cumprido mal a missão da qual estava encarregado.

Todos aqueles que deixam assim escapar as almas não podem mais cumprir o ofício de tentadores. Eles vagam aqui e ali, reduzidos a prestar aos homens outros maus serviços, quando podem. Às vezes, Lúcifer, para puni-los, os aloja vergonhosamente em corpos de animais, ou então os usa, com a permissão de Deus, para exercer possessões que frequentemente lhes atraem novos castigos e novas vergonhas. Os demônios, ao contrário, que conseguiram perder as almas às quais Lúcifer os havia ligado, após tê-las levado aos infernos, reaparecem na terra, cobertos de glória entre seus semelhantes, e desempenham um papel ainda maior na guerra que fazem aos filhos de Deus. São eles que os outros chamam em seu auxílio, como mais experientes e hábeis, quando têm que lidar com almas fortes e generosas que riem de seus vãos esforços.

Todo demônio encarregado da missão de perder uma alma não se ocupa das outras; ele só quer aquela, e emprega todos os seus cuidados para fazê-la pecar ou perturbar sua paz. No entanto, quando a venceu, ele a impele, tanto quanto pode, a tentar, molestar ou escandalizar outras almas.

Há outros demônios do mesmo coro que aqueles que nos tentam, que vivem no meio de nós sem nos atacar. Sua missão é vigiar aqueles que nos tentam e castigá-los cada vez que não conseguem nos fazer pecar.

Cada vez que ouvem pronunciar devotamente o santo Nome de Jesus, eles se prostram espiritualmente, não de bom grado, mas por força. Francisca viu uma vez vários em forma humana que, a esse Nome sagrado que ela pronunciava ao conversar com seu confessor, inclinaram suas testas com profundo respeito, até o pó. Este Nome sagrado é para eles um novo suplício, que os faz sofrer tanto mais cruelmente quanto mais avançada no amor e mais perfeita é a pessoa que o pronuncia. **Quando os ímpios profanam este nome adorável, esses espíritos réprobos não se entristecem; mas são forçados a se inclinar, como para reparar a injúria que Lhe é feita**. Eles agem da mesma forma quando é tomado em vão. Sem essa adoração forçada, eles ficariam muito contentes em ouvir blasfemar esse santo Nome. **Os bons anjos, ao contrário, em tais ocasiões, o adoram profundamente, o louvam e o bendizem com um amor incomparável. Quando é pronunciado com um verdadeiro sentimento de devoção, eles lhe prestam as mesmas homenagens, mas com um vivo sentimento de alegria. Cada vez que nossa bem-aventurada proferia esse santíssimo Nome, ela via seu arcanjo assumir um ar extraordinariamente alegre e inclinar-se de uma maneira tão graciosa que ela ficava toda abrasada de amor**.

Quando as almas vivem no hábito do pecado mortal, os demônios entram nelas e as dominam de várias maneiras, que variam segundo a qualidade e a quantidade de seus crimes; mas quando elas recebem a absolvição com um coração contrito, eles perdem sua dominação, desalojam o mais rápido possível e se colocam novamente ao lado delas para tentá-las de novo; mas seus ataques são menos intensos, porque a confissão diminuiu suas forças.

Revision #2
Created 27 July 2024 02:16:43 by Admin
Updated 27 July 2024 02:23:20 by Admin